

bovinos

► Comportamentos sexuais e agressivos são reduzidos e há melhora da carcaça

Castração imunológica elimina riscos

Wisley Tomaz

Da Redação

Um estudo publicado pela Universidade Federal de Uberlândia revela os impactos negativos que a castração convencional pode ter sobre bovinos, entre elas complicações pós-cirúrgicas e mortes foram as principais. De março a maio de 2010 foram avaliados 500 bovinos castrados de quatro fazendas, três em Minas Gerais e uma em Goiás. O trabalho mostrou que a miíase, ou bicheira (causada pela infestação de larvas e moscas na ferida), foi a complicação mais observada, com aproximadamente 15% dos registros, enquanto a morte foi o maior prejuízo com taxa de mortalidade média de 0,4%.

Dessa forma, com objetivo de facilitar a vida dos pecuaristas é sugerido um novo método para a castração de bovinos que reduz o sofrimento e as chances de complicações. Trata-se da castração imunológica com vacina Bopriva, que já está regularizada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A vacina foi desenvolvida pelas indústrias de medicamentos Pfizer. Com ela os produtores estão dando adeus aos tradicionais canivetes, oferecendo aos pecuaristas uma nova maneira de manejar seus rebanhos, proporcionando o chamado bem estar animal.

O produto já havia sido aprovado no Brasil em novembro de 2010 e, recentemente, o Mapa estabeleceu os parâmetros que os pecuaristas e frigoríficos brasileiros devem seguir para que os animais vacinados com Bopriva sejam reconhecidos como castrados no abate. A vacina é administrada com duas doses injetáveis (dose e reforço) na tábua do pescoço e pode ser associada a outros manejos de rotina.

A médica veterinária Fernanda Hoe, gerente de produtos Pfizer, explica que a Bopriva estimula o sistema imune do bovino a



Arquivo

produzir anticorpos contra o Fator de Libertação de Gonadotrofinas (GnRH), inibindo a liberação de dois hormônios da glândula hipófise, o hormônio luteinizante (LH) e o hormônio folículo estimulante (FSH) e, por consequência, suprime a função testicular em machos e ovariana nas fêmeas. Com o bloqueio de produção da testosterona em machos os comportamentos sexuais e agressivos são reduzidos. Além disso, há melhora da qualidade da carcaça. O efeito de Bopriva dura, em média, cinco meses depois da segunda dose administrada. Esta deve ser feita cerca de cinco meses antes do abate.

Com a aplicação de duas doses injetáveis de 1mL cada, com um aplicador específico na tábua do pescoço do animal, o macho

Assim como a aftosa, a vacina é aplicada na tábua do pescoço do animal

ou a fêmea estão imunologicamente castrados. O intervalo entre as duas aplicações pode variar, dependendo do tempo de efeito desejado. A novidade é que a fêmea também pode ser castrada, já que a Bopriva imuniza a fêmea contra seu próprio GNRH e com isso suprime a liberação de FSH e LH, responsável pelo desenvolvimento dos óvulos e pela produção dos hormônios estrógeno e progesterona. Como resultado, bloqueia comportamentos sexuais e interrompe a função reprodutiva. A Bopriva não tem qualquer atividade hormonal.

pecuária leiteira

Custos de produção aumentam

Wisley Tomaz

Da Redação

Com o aumento do salário mínimo, que passou a ser de R\$ 678 em janeiro, os produtores de leite passaram a ter maior custo com mão-de-obra o que provocou comprometimento de parte da renda com a atividade e aumento dos custos de produção. Este cenário foi observado principalmente no Sudeste e Centro-Oeste onde o peso de novas contratações foi maior e comprometeu, em média, 20% da receita. Outro fator que influenciou este desempenho foi a dificuldade de encontrar profissionais capacitados. No Sul, onde há mais escala de produção, maior mecanização da ordenha e mão-de-obra familiar, este percentual caiu pela metade, chegando, em média, a 10%.

Esta análise pode ser encontrada no boletim Ativos da Pecuária de Leite, elaborado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). A expectativa de agentes de mercado para o início de 2013 é de que, com a colheita da safra de grãos, os preços da alimentação concentrada recuem, o que poderá ajudar a contrabalançar o aumento do salário mínimo. É fato que, em dezembro de 2012, o poder de compra do produtor de leite piorou em relação à maioria dos insumos utilizados nos sistemas de produção típicos, captados nas pesquisas do Cepea em parceria com a CNA, no comparativo com dezembro/11.

Em Mato Grosso, com objetivo de incentivar a produção, a pesquisa e o consumo de leite e seus derivados, prezando pela qualidade, produtividade e sustentabilidade da cadeia produtiva



Arquivo

Em Mato Grosso há 20,9 mil propriedades leiteiras que produzem em média 92,6 litros/dia

de leite, foi criada a Associação dos Produtores de Leite de Mato Grosso (Aproleite-MT). A entidade está trabalhando para estruturar o setor e representar os interesses de todos os produtores de leite junto ao governo, órgãos de pesquisa e extensão rural, fornecedores de insumos e de tecnologias. A missão da Aproleite é congrega, representar e defender os interesses dos

produtores de leite do estado nos assuntos técnicos, sociais e econômicos. De acordo com o presidente, Alessandro Casado, o setor preza pela qualidade, produtividade e sustentabilidade da atividade. Além de buscar orientar e apoiar os associados em todas as fases da cadeia leiteira. Em Mato Grosso, existem 20,9 mil propriedades leiteiras que produzem uma média de 92,6 litros de leite por dia. O Estado responde por 2,3% da produção nacional de leite, ocupando a 10ª posição no ranking brasileiro, de acordo com o Diagnóstico da Cadeia Produtiva do Leite de Mato Grosso - estudo feito pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea). Dados do Diagnóstico da Cadeia do Leite do Mato Grosso, coordenado por esse Instituto, indicam que, nos últimos 11 anos, a produção de leite mato-grossense pouco evoluiu. Em 2000, somava 422,7 milhões de litros e respondia por 2,1% da oferta brasileira. Em 2011, esse percentual encontrava-se praticamente inalterado: 2,3%. Os números foram apresentados em novembro, durante o 1º Encontro Aproleite, realizado em Cuiabá, e no qual a Aproleite foi oficialmente apresentada.